

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADES DOCTUM DE SERRA
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**CLEIDE LÚCIA CÂNDIDA LEAL
VANESSA ROCHA DA SILVA**

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE
ENSINAR**

**SERRA
2019**

**CLEIDE LÚCIA CÂNDIDA LEAL
VANESSA ROCHA DA SILVA**

FACULDADES DOCTUM DE SERRA

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE
ENSINAR**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Enfermagem das Faculdades Doctum de
Serra, como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.**

**Área de concentração: Gestão de Avaliação dos
Serviços de Saúde.**

Orientador: Prof. Ma. Cíntia Pereira Ferreira Menezes.

**SERRA
2019**



FACULDADES DOCTUM DE SERRA

FOLHA DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINAR**, elaborado pelas alunas Cleide Lúcia Cândida Leal e Vanessa Rocha da Silva, foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceita pelo curso de Enfermagem das Faculdades Doctum de Serra, como requisito parcial da obtenção do título de **BACHAREL EM ENFERMAGEM**.

Serra, _____ de _____ de 2019.

Prof^a Ma. Cíntia Pereira Ferreira (Orientador)

Prof.^o Me. Vinícius de Oliveira Muniz

Prof.^a Ma. Camila Barcelos Vieira

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus de onde me vem a perseverança pois sem ele não teria forças para ingressar nessa longa jornada. A minha mãe Judith e seu esposo Correia que me incentivam ,torcem pelo meu sucesso e não medem esforço para me ajudar a realizar esse sonho, aos meus irmãos que estão orgulhosos por minha conquista em especial minha irmã Bia que sempre esteve disposta a me ajudar a superar os momentos difíceis me apoiando e animando, aos meus amigos que mesmo distante estão sempre do meu lado me apoiando e me mandando palavras positivas de incentivo e carinho,a minha filha Ana Laura e meu esposo Edmundo que são meus alicerces e estão sempre do meu lado me inspirando e me ajudando a lutar contra o desânimo, sempre me amparando nos momentos de fragilidade e com muito carinho e apoio não mediram esforços para eu concluir esta etapa da minha vida. E claro em memória do meu amado pai Laerte que sempre sonhou em ter um filho formado, e aqui estou, conseguimos.

Cleide Lúcia Cândida Leal

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ter me sustentado nos momentos difíceis e por ter me ajudado a superar e me ensinado que tudo vem com tempo. A minha grande mãe Maria do Carmo que não tenho palavras pra agradecer pois dela veio a inspiração para continuar lutando todo esse tempo, a meu pai que mesmo de longe também me ajudou a perseverar nesse sonho, ao meu esposo que não só investiu no meu sonho mas acreditou que eu seria capaz de realizar, agradeço minha grande amiga Cleide Lúcia que fez parte da minha vida nesses longos quatro anos não me deixando desistir e sempre insistindo que era possível, enfim vencemos amiga foi difícil foi duro foi sofrido mas vencemos.

Vanessa Rocha da Silva

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus

Agradecemos a nossa orientadora prof.^a Cíntia Ferreira, pela paciência, compreensão, e colaboração os quais foram essenciais para a construção deste trabalho além do apoio acreditando no nosso potencial e nos incentivando. E aos demais professores que com suas sabedorias e vontade nos ajudou a percorrer esse caminho dando-nos seus ensinamentos, paciência e confiança ao longo dessa jornada. Agradecemos aos coordenadores do Hospital pesquisado que mostraram interesse em nos atender para realizarmos nossa pesquisa pois só assim conseguimos alcançar os objetivos propostos neste trabalho. A nossas famílias pois sem o incentivo de vocês não teríamos conseguido realizar esse sonho e por terem suportado nossa ausência durante esses quatro anos pois não foi fácil. A nossa turma que também foram pessoas importantes em nossas vidas uns mais próximos outros menos mais todos unidos, todo esse tempo com um só objetivo vencer e enfim terminou e estamos erguidos para buscarmos agora a realização dos próximos sonhos.

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIES - Comissões de Integração Ensino-Serviço

EC - Educação Continuada

EPS - Educação Permanente em Saúde

ES - Educação em serviço

OPAS - Organização Pan-americana de Saúde

PNPES - Política Nacional de Educação Permanente em Saúde

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

RESUMO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é a prática educativa considerada como a mais apropriada na ação e no trabalho em equipe com a formação de perfis profissionais e de serviços ela enfatiza interdisciplinaridade da equipe de saúde, enfoca a prática como fonte do conhecimento e coloca o profissional para atuar ativamente no processo educativo com a finalidade de melhorar a qualidade do serviço prestado. Essa pesquisa tem como de educação permanente e a equipe de saúde, uma vez que pretende descrever as práticas dos enfermeiros gestores no processo da educação permanente em um hospital particular do município de Serra; bem como citar os métodos e as ferramentas do processo de educação permanente entre os profissionais da equipe de trabalho. Assim, entende-se que a EPS é uma estratégia para que a equipe tenha maior possibilidade de construir-se dentro do mundo do trabalho mostrando-se capacitado profissionalmente empenhando-se mais, mostrando seu conhecimento. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório com pesquisa de campo, que visa conhecer os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas, os resultados e as perspectivas que proporcionam uma visão geral da EPS, e na correlação com os fragmentos assistenciais com descrição das características de uma unidade hospitalar privada, localizada no município de Serra/ES.É necessário investir na formação dos enfermeiros, para que a EPS seja incorporada ao cotidiano do trabalho, com o apoio de metodologias dialógicas que estimulem intencionalmente nos trabalhadores a reflexão e através de EPS *in loco* observando a necessidade de cada profissional .

Palavras chave: Educação Permanente; Enfermeiro Gestor; Educação em Saúde.

ABSTRACT

Permanent Health Education (PHE) is the educational practice considered to be the most appropriate in action and teamwork with the formation of professional and service profiles. It emphasizes the interdisciplinarity of the health team, focuses on the practice as a source of knowledge and places the professional to actively act in the educational process in order to improve the quality of the service provided. This research has as permanent education and the health team, since it aims to describe the practices of nurse managers in the process of continuing education in a hospital particular of the municipality of Serra; as well as mentioning the methods and tools of the continuing education process among the professionals of the work team. Thus, it is understood that EPS is a strategy for the team to have a greater possibility of building itself within the working world by professionally trained by working harder, showing their knowledge. This is a qualitative, exploratory study with field research, which aims to know the objectives sought by the researchers, their theoretical orientations, the results and the perspectives that provide an overview of EPS, and in correlation with the care fragments with description of the characteristics of a private hospital unit, located in the city of Serra / ES. It is necessary to invest in the training of nurses, so that the EPS is incorporated into the daily work, with the support of dialogical methodologies that intentionally stimulate workers to reflect and through on-site EPS need of every professional.

keys words: Permanent Education, Nurse Manager, Health Education

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
3 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE.....	12
4 DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	20
APÊNDICE 1.....	23
ANEXO 1.....	24

1 INTRODUÇÃO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma proposta político-pedagógica que visa favorecer, aos trabalhadores, através de um processo de ensino aprendizagem dentro do seu cotidiano laboral, formando profissionais de perfis diferenciados enfatizando e fixando a prática como fonte do conhecimento inserindo o profissional enfermeiro no processo educativo (LUZ,2010).

A EPS sendo a aprendizagem no trabalho, incorpora o aprender e o ensinar ao cotidiano, estando fundamentada em diferentes vertentes metodológicas, uma vez que visa o aprendizado e a atualização do indivíduo, é onde o trabalhador busca acrescentar mais conhecimento em sua profissão e tirar suas dúvidas, tendo como principal objetivo a participação eficiente e sistemática da equipe.

A EPS se tornou uma ferramenta essencial que tem como finalidade a melhoria do desempenho profissional, e é conduzida como um processo permanente de possibilidades e desenvolvimento, bem como de competências profissionais, visando novos conhecimentos e habilidades, a fim de interagir e intervir na realidade além de buscar minimizar os problemas ocorridos na formação profissional.

Sabe-se que o enfermeiro como agente educador na equipe de saúde tem o importante papel de ser um multiplicador de saberes, visto que ao proporcionar períodos de capacitação à sua equipe tem a finalidade de através da EPS, estimular, manifestando experiências de autonomia, elevação da autoestima e desenvolvimento pessoal.

Vale destacar que a EPS visa a valorização do trabalho como fonte do conhecimento, vinculação do cotidiano e do processo de aprendizagem, orientação das ações educativas para a integração do trabalho. Visa melhorias no relacionamento entre cliente, família e profissionais, assim como na orientação no processo saúde-doença, motivando o autoconhecimento nos profissionais envolvidos.

Com isso, a educação deve ser trabalhada de maneira permanente e dinâmica, buscando construir espaços coletivos para a reflexão e avaliação, promovendo uma análise do cotidiano do trabalho pelos profissionais inseridos em cada contexto.

De acordo com Davini (2009), a EPS é a prática educativa considerada como a mais apropriada na ação e no trabalho em equipe com a formação de perfis

profissionais e de serviços, estimulando a equipe de saúde, bem como sua prática como fonte do conhecimento e coloca o profissional para atuar ativamente no processo educativo.

Em 2017, as mortes de origem hospitalar notificadas no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), registraram 06 (seis) mortes a cada hora, decorrentes dos chamados “eventos adversos graves”, ocasionados por iatrogênicas, falhas assistenciais ou processuais, bem como por processos infecciosos, entre outros fatores. Estas mortes baseiam-se na desatenção ao prestar cuidados aos pacientes e na falta de seguir normas e rotinas que proporcionam quedas nos indicadores persistentes devido ao desentendimento e desvalorização com relação aos treinamentos e capacitações. Isso só irá reduzir, consideravelmente, quando os profissionais de saúde se propuserem as práticas educativas, treinamentos de forma permanente e rotineira, no cotidiano do trabalho em saúde, buscando melhores resultados na assistência e dando um maior suporte para os pacientes e familiares (UFMG,2018).

A Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) recomenda que o enfermeiro seja o coordenador responsável por este setor que se liga, diretamente, ao atendimento de necessidades no desenvolvimento pessoal e profissional. Sua participação é essencial por manterem contato direto e permanente com a equipe de enfermagem, o que possibilita perceber a realidade e avaliar as necessidades. Desse modo, um programa de educação voltado aos profissionais de enfermagem requer um planejamento dinâmico, participativo, interdisciplinar com objetivos definidos visando atender as necessidades da organização e dos profissionais (BRASIL, 2009).

O enfermeiro na EPS busca assumir como objetivo a melhoria de qualidade dos serviços oferecidos ao cliente, constituindo-se em um instrumento pedagógico e dinâmico, em que a informação será passada de forma didática e objetiva, buscando a transformação do trabalho e o desenvolvimento permanente dos trabalhadores nos planos individual e coletivo. Outros fatores que influenciam na aprendizagem e nas mudanças educativas são as informações e as práticas atualizadas, em que estimula na equipe a vontade de se readaptar e orientar se na suas tarefas, o que auxilia a implantação da estratégia de EPS.

A EPS propõe que os processos de educação dos trabalhadores da saúde se façam a partir da problematização da própria prática, Logo, considera-se que com as

práticas educacionais em saúde, surgem a necessidade de construir equilíbrio entre as equipes, considerando suas práticas institucionais, as quais geram novos instrumentos de aprendizagem na área da saúde. O desenvolvimento tecnológico está associado à crescente demanda e às necessidades, qualitativa e quantitativa de saúde das populações e requer incorporação de processos de EPS, vinculados a um programa de desenvolvimento das pessoas em uma realidade concreta de vida e de trabalho (CORRÊA et al., 2013).

2 PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS

Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza descritiva com pesquisa de campo, que visa identificar junto aos enfermeiros que realizam o processo de gestão de um Hospital privado do município de Serra/ES. A pesquisa qualitativa é baseada em métodos associados às ciências sociais, uma vez que visa reduzir a distância entre a teoria e os dados, buscando a compreensão dos fenômenos pela descrição e interpretação dos dados (TEIXEIRA, 2014).

Na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. São exemplos de pesquisa descritiva as pesquisas mercadológicas e de opinião (BARROS; LEHFELD, 2007) .

A coleta de dados ocorreu nos meses de Setembro/Outubro de 2019, que após aprovado pelo comitê de ética e pesquisa das Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni - FUTO nº 20878619.0.0000.8747 e com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (ANEXO 1) assinado será entregue para os enfermeiros coordenadores durante seu turno de trabalho onde será aplicado questionário formulado com questões abertas (APÊNDICE 1).

Para essa análise de conteúdo será utilizada a proposta metodológica de Bardin (2016) que sugere ao pesquisador uma construção de sentidos subjetivos através das etapas tendo em vista a problemática exposta, visto que a forma de aplicação da técnica visa analisar o conteúdo, através de um estudo qualitativo.

Ressalta-se que houve ao longo da pesquisa de campo alguns obstáculos para completarmos as entrevistas devido ao programa *compliance* instituído pelo hospital pesquisado, uma vez que a enfermeira da EPS deste hospital, não

respondeu ao questionário, e também outros 02 (dois) enfermeiros coordenadores de setores recusaram a participar da entrevista, logo a amostra de 05 enfermeiros gestores que atendiam aos critérios de inclusão, apenas 02 participaram da pesquisa.

Sendo que identificação das respostas será feita com a letra “E” seguida de um número sequencial. Esta pesquisa não apresenta riscos aos entrevistados. Ao longo da pesquisa foi identificado que se faz necessário a criação de um instrumento personalizado para garantir a eficácia do processo de educação permanente, contribuindo para construção de novas alternativas de integração entre os serviços de educação permanente e a equipe de saúde.

3 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE

A educação permanente tem sido adotada, no Brasil, como política de desenvolvimento humano para o Sistema Único de Saúde (CARDOSO, 2012). No cenário atual do mundo do trabalho, o que se percebe é a necessidade de concomitância entre formação e trabalho para a promoção do desenvolvimento de pessoas. Nesse processo, as modalidades de formação e educação em saúde são vitais para o fortalecimento de ações e práticas assertivas ao longo da rotina profissional, portanto as estratégias de educação permanente passam a ser cada vez mais valorizadas.

O desafio da EPS é estimular o desenvolvimento da consciência desses profissionais sobre seu contexto de atuação e sua responsabilidade no processo permanente de aprendizagem. No intuito de promover uma EPS descentralizada e interdisciplinar os enfermeiros devem desempenhar uma função estratégica, pois atuam diretamente no cuidado ao cliente/comunidade e articulam/coordenam as ações da equipe multiprofissional. Dessa forma, os enfermeiros necessitam buscar conhecimentos a partir de suas práticas, assim como estímulos, motivação e sensibilização que os levem a uma mudança de atitude em relação ao seu exercício profissional (PASCHOAL, MANTOVANI, MÉIER; 2007).

Há várias práticas de educação e formação profissional que visam capacitar e empoderar os profissionais a fim de realizar o melhor exercício profissional, logo vale ressaltar que existem conceitos importantes entre Educação Continuada (EC),

Educação Permanente em Saúde (EPS) e Educação em Serviço (ES) têm diferenças conceituais importantes.

Segundo Cunha e Mauro (2010) a EC pode ser definida como um conjunto de atividades educativas para a atualização do indivíduo, onde é oportunizado o desenvolvimento do funcionário assim como sua participação eficaz no dia a dia das instituições é um processo dinâmico de ensino-aprendizagem, ativo e permanente, destinado a atualizar e melhorar a capacitação de pessoas, ou grupos, face à evolução científico-tecnológica, às necessidades sociais e aos objetivos e metas institucionais. Assim, a educação continuada precisa ser considerada como parte de uma política global de qualificação dos Educação continuada.

A Educação em Serviço (ES) é um processo a ser aplicado nas relações humanas e do trabalho com foco no desenvolvimento de capacidade cognitiva, psicomotora e relacional de pessoal, assim como o aperfeiçoamento diante da evolução tecnológica para contribuir na valorização profissional e institucional. Já a EPS, funciona como uma estratégia para desenvolver a aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar são incorporados no cotidiano das organizações e no processo de trabalho (CUNHA; MAURO, 2010).

Destaca-se que a EP, EC e ES podem incentivar a transformação pessoal e profissional do sujeito, sanando as dificuldades existentes na realidade de ensino dos enfermeiros, pensando numa enfermagem com objetivos coletivos que devem ser alcançados por todos os integrantes da equipe (PASCHOAL, MANTOVANI, MÉIER; 2007).

No Brasil, historicamente, o enfermeiro nos serviços de saúde, desempenha o papel de coordenador do trabalho da equipe de enfermagem e de articulador do trabalho da equipe de saúde. Para tanto, desenvolve atividades complementares de cunho técnico-gerencial que viabilizam a continuidade e a organização do trabalho, entre eles a educação permanente. É, portanto, o profissional que mais diretamente tem se ocupado das ações educativas, recurso adotado tanto para a promoção da saúde quanto para o gerenciamento em enfermagem, com vistas à integração do processo de trabalho e à qualificação assistencial (MANENTI et al.; 2012).

A compreensão da dimensão da EPS no âmbito da enfermagem e a nova visão da atenção à saúde requerem do enfermeiro a assunção de novas responsabilidades na atuação profissional, que apontam para a necessidade de

mudanças na forma de produzir a gestão, o cuidado em enfermagem, a educação formal e a educação no e para o trabalho.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Para motivar uma proposta de educação permanente é essencial entender que a instituição de saúde é também um lugar de educação e aprendizado e que nele encontraremos um conjunto complexo de relações, acontecimentos e processos de natureza ideológica, cultural, técnica e econômica influenciada de um conjunto de determinar ações complexas e de origens diversas e com isso se deve usar essas influências para realizar essa técnica da EPS. Portanto a EPS busca incluir a educação pelo trabalho na construção do processo de reflexão visando novos conceitos práticos.

Espera-se que na saúde, a educação seja presencial, preferencial e dentro da própria instituição, utilizando métodos de simulação realística. Para que o profissional tenha uma visão mais ampla e tenha mais interesse nesse aprendizado.

Nas organizações de saúde, as ações educativas podem ser denominadas de educação em serviço, continuada ou permanente, e traduzir práticas pedagógicas complementares e não hierarquizadas, imprescindíveis para a complementaridade da formação em saúde. Essas ações também compõem a formação no trabalho, diferenciando-se pela frequência, inserção da crítica e reflexão nas práticas educativas (FAGUNDES, 2016).

Diante dos desafios que a EPS gerado nos serviços de saúde do hospital analisado, os enfermeiros coordenadores são estimulados a projetar tática para promover o processo educativo nos setores. Essas táticas idealizam as maneiras de como tais profissionais conduzem as ações de EPS em cada processo de atuação da enfermagem. Diante da afirmativa citada, foi pedido para as coordenadoras falar sobre a importância da educação permanente para o hospital e para enfermagem. Foi percebido que para elas a EP tem grande relevância como é possível evidenciar nos textos a seguir:

A Educação permanente é importante para inserir o novo colaborador nas competências técnicas e comportamentais exigidas na sua função. Capacitar nas rotinas do hospital e reforçar o conhecimento adquirido na sua formação. Além de ser importante para o colaborador mais antigo, reciclando as informações, reforçando boas práticas ou alinhando

problemas que são evidenciados no dia a dia tanto pela sua liderança quanto pelo cliente. Outra importância é o respaldo legal que mostra que estamos sempre atentos à capacitação reciclagem do colaborador, provendo em casos de problemas. A E.C. também serve para relembrar rotinas que possam parecer óbvias mas que com o tempo pode-se criar "vícios da profissão" , além de treinar em novas técnicas e competências.[E1]

Extremamente importante, uma vez que a educação permanente faz parte de todo o processo de desenvolvimento e da continuidade da assistência, toda equipe precisa ser treinada mesmo aqueles que já possuem domínio, periodicamente necessitam de reciclagem. [E2]

As bases teóricas que constituem a EPS são autonomia, a cidadania, a subjetividade dos atores e o aprender. Quanto a prática profissional enquanto enfermeiro coordenador do processo de educação permanente, foi questionado as coordenadoras sobre liderança:

Enquanto coordenadora é importante ouvir as lideranças imediatas nas dificuldades e ouvir também os clientes para avaliar se está havendo alguma oportunidade de melhoria não só técnica mas também comportamental dos nossos colaboradores e à partir daí, 'startar' solicitações junto à educação continuada. Também é importante uma análise criteriosa dos indicadores assistências para avaliar se a causa raiz de algum evento adverso, pode ser falta de conhecimento ou habilidade da equipe em algum procedimento ou técnica. [E1]

A minha prática é contínua, uma vez que enfermeira, sou responsável pelo desenvolvimento da minha equipe e isso deve ser sempre um processo contínuo. [E2]

Em alguns setores, utiliza-se como estratégia algumas atividades de EPS na esfera da equipe de saúde, como parte das atividades funcionais. Sobre os artifícios utilizados para capacitar sua equipe de enfermagem, as coordenadoras responderam:

Utilizamos os feed backs individualizados, treinamentos expositivos mais tradicionais, além de treinamentos com dinâmicas com interação do colaborador. Capacitação prática também é realizada com a utilização de bonecos. Um método muito interessante é o treinamento realístico onde há simulação de algum evento e observamos a intervenção da equipe e realizamos as correções ao final. Por fim, auditorias in loco são importantes para verificar a eficácia do treinamento e correção de possíveis falhas. [E1]

Conhecimentos técnicos adquiridos e Estudos baseados em artigos sempre buscando ser direta e objetiva em toda informação, capacitação e treinamento desenvolvido.[E2]

O enfermeiro presencial, pode identificar e sugerir estratégias adequadas para a produção de novos conhecimentos em busca de novas práticas de saúde. Ao ser questionado sobre possuir algum apoio de outros setores do hospital para realizar os treinamentos, foi respondido que:

Temos o apoio da alta direção, setor de qualidade, scih, manutenção, gestão de resíduos, RH e quando necessário, consultorias externas.[E1]

Sim, nessa instituição todos são envolvidos e entende a importância da participação de todos.[E2]

A prática da EPS nos hospitais de ensino faz- se necessário a fim de buscar a atualização da saúde em consonância com os princípios do SUS, bem como garantir mudanças significativas nas práticas dos profissionais mostrando novas técnicas. A partir da sua experiência, as coordenadoras falaram sobre os métodos para atualizar a equipe, e pontuaram sobre a importância desta ferramenta que melhor se aplica para EPS.

Um método muito interessante é o treinamento realístico onde há simulação de algum evento e observamos a intervenção da equipe e realizamos as correções ao final. Por fim, auditorias in loco são importantes para verificar a eficácia do treinamento e correção de possíveis falhas. [E1]

Domínio sobre o assunto é fundamental, utilizamos sempre ferramenta como PowerPoint e até mesmo laboratório, fazendo um treinamento realístico. [E2]

Estudos abordam dificuldades quanto à realização de ações de EPS nas instituições de saúde, principalmente, no que consta à não adesão dos profissionais nos treinamentos educativos, gerado pela resistência deles.

Os colaboradores apresentam resistência para participar dos treinamentos, por acreditarem que não tem a acrescentar no seu dia a dia, ou por acharem que já sabem realizar ou já participou anteriormente, mas mesmo assim, encaminhamos os mesmos, falamos da importância da reciclagem e de se tirar dúvidas. [E1]

Nem todos entendem a importância e a necessidade muitas vezes temos que utilizar da obrigação para que todos estejam engajados na participação dos treinamentos. [E2]

Esses encontros foram ordenados com antecedência em escala, e elaborados conforme as necessidades originados das unidades de atendimento do hospitalar. Esta estratégia mostra-se saliente de modo a colaborar para a satisfação dos

profissionais. Porém muitos ainda faltam aos treinamentos e não se importam com o conhecimento o qual o hospital busca fornecer. Ao ser questionadas sobre o que fazer com os profissionais faltosos, as coordenadoras responderam:

É gerado um relatório de participação e, ao identificado o colaborador faltante, oferecemos novas turmas ou realizamos o treinamento individualizado. [E1]

Através da lista de presença, após a conclusão verificamos os ausentes, sempre realizamos a segunda chamada em horários flexíveis fazemos controle também no diário de bordo do colaborador e anualmente podemos acompanhar a participação e a capacitação dos mesmos e o desenvolvimento oferecido pela empresa vai norteando a vida profissional e deixando cada vez mais claro o interesse do colaborador nas oportunidades oferecidas pela empresa.[E2]

As entrevistas obtidas mostraram pontos em comuns, principalmente no que diz respeito às formas de estabelecer a EPS. Até porque está relacionada com as relações entre os diferentes grupos de pessoas e são elementos importantes para compreensão dos atores sociais e sua relação com a prática social.

As entrevistadas expressam que os treinamentos são incentivados e acontecem ocasionalmente, com temas específicos, de modo que possa ser posteriormente repassado entre os demais membros das equipes. Os treinamentos são exemplos de ações de EPS e atua no aspecto de igualar e atualizar o profissional.

É preciso haver diversas mudanças, como, por exemplo: o despertar do interesse pelo trabalho educativo nos profissionais; maior comprometimento destes com o trabalho; reconhecimento e enfrentamento dos problemas relativos à educação em saúde pelos profissionais, buscando enxergá-los a fim de não utilizá-los como forma de proteção para sua não realização, mas para que possa ocorrer a real consolidação da inversão do modelo assistencial (ROECKER, MARCON, 2011).

Os trabalhadores da área de saúde têm papel imprescindível nessa compreensão, quando se entendem com os educadores, enquanto valorizam todos os envolvidos no processo educativo, os seus conhecimentos, a comunicação; possui uma postura ética, crítica, reflexiva, humana e indissociável do processo de viver. Dessa forma, será possível superar e inserir as práticas educativas,

efetivamente, no cotidiano do trabalho em saúde, logrando melhores resultados na assistência (BONAMIGO et al., 2018).

Esta reflexão permite reafirmar a necessidade de atualização dos profissionais no que diz respeito à utilização de procedimentos que possam responder à demanda social de promover a obtenção das oportunidades de capacitação desenvolvidas nos locais de trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão da EPS apenas como treinamento, como capacitação de recursos humanos, própria da visão técnico-burocrática da administração, ainda influencia o campo da saúde, principalmente no âmbito hospitalar.

Em contraste, defende-se uma EPS pelo enfermeiro capaz de contribuir para a promoção de mudanças institucionais que levem à ruptura com modelos e fórmulas instituídas e inflexíveis, uma vez que a sua equipe de assistência a saúde deve buscar a otimização das práticas assistências para minimizar as ações que não corroboram com a formação e educação permanente do profissional de saúde, para que haja uma redução significativa em indicadores como a notificações de mortes causadas pela desatenção durante a realização dos cuidados aos pacientes, bem como na falta do cumprimento de normas e rotinas.

Deste modo pede se avaliação e supervisão dos coordenadores em estar apresentando propostas de treinamentos, ademais a equipe em saúde pode ajudar nessas escolhas pois ela está mais por dentro da demanda e da necessidade setorial para sinalizar onde necessita está empregando novos conceitos de treinamentos.

Conclui-se que os coordenadores gestores deveriam realizar mais treinamentos *in loco*, devido à complexidade e necessidade de cada profissional. Por outro lado cada profissional deveria procurar conhecer seus limites e dificuldades, e mostrá-los ao seu gestor para poder ser ajudado em sua dúvida.

Ressalta-se que houve ao longo da pesquisa de campo tivemos alguns obstáculos para completarmos as entrevistas devido ao programa *compliance* instituído pelo hospital pesquisado, uma vez que a enfermeira da EPS deste hospital, não respondeu ao questionário, e também outros 02 (dois) enfermeiros

coordenadores de setores recusaram a participar da entrevista, logo a amostra de 05 enfermeiros gestores que atendiam aos critérios de inclusão, apenas 02 participaram da pesquisa.

As percepções apresentadas como resultados da pesquisa é que os enfermeiros realizam treinamentos e dinâmicas, porém sem uma definição sistemática com relação a frequência e rotina; e também foi dado uma maior atenção ao novo funcionário, no que desrespeito a capacitação e ambiência, não sendo percebido na fala das entrevistadas uma rotina para educação em saúde dos funcionários já estabelecidos no hospital. Também se afirmou que se realiza busca ativa e *feed back* para otimizar e promover educação em saúde, frente ao relato dos funcionários colhidos nos treinamentos.

Frente as respostas obtidas ao longo da pesquisa foram identificadas que se faz necessário a criação de um instrumento personalizado para garantir a eficácia do processo de educação permanente, contribuindo para construção de novas alternativas de integração entre os serviços de educação permanente e a equipe de saúde.

REFERÊNCIAS

BARBOSA VBA, FERREIRA MLSM, BARBOSA PMK. Educação permanente em saúde: uma estratégia para a formação dos agentes comunitários de saúde. *Rev gaúcha enferm*[online]2012[citado em 11abr2014]. 33(1):56-63.Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/21007/16999>>Acesso em 27/11/2019.

CARDOSO, IM. Rodas de Educação Permanente na Atenção Básica de Saúde: analisando contribuições. *Saúde Soc*[SciELO- -Scientific Electronic Library Online] (2012). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21s1/02.pdf>>. Acesso em 25 de novembro de 2019.

CARVALHO, T.G.S;ALMEIDA,M.A.B; BEZERRA,M.I.C, percepção dos profissionais de saúde da atenção primária sobre educação permanente em saúde. *SANARE, Revista Sobral - V.15 n.02, p.94-103, Jun./Dez. - 2016*. Disponível em <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1043/589>>. Acesso em: 24 de junho de 2019.

CECCIM, R.B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface - Comunic, Saúde, Educ.*, v.9, n.16, p.161-77, set.2004/fev.2005.Disponível em:<<http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/textos%20eps/educacaopermanente.pdf>>. Acesso em: 26 de junho de 2019.

CUNHA AC, MAURO MYC. Educação continuada e a norma regulamentadora 32: utopia ou realidade na enfermagem? *Rev. bras. Saúde ocup.* 2010 UERJ.

FAGUNDES, N. C, et al. Educação permanente em saúde no contexto do trabalho da enfermeira. (2016) *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2016; 24(1):e11349. Disponível <<http://www.facenf.uerj.br/v24n1/v24n1a03.pdf>>. Acesso em 09/11/2019.

LAVICHA,C,R,P;TERRAB,M,G;MELLOC,A,L;RADDATZA,M;ARNEMANN,C.T.Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem *Revista Gaúcha Enferm.* 2017.Dispoível em <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n1/0102-6933-rgenf-1983-144720170162261.pdf>>Acesso em: 07/11/2019

LOPES, A. G; SANTOS, G; RAMOS, M. M; MEIRA, V. F; MAIA, L. S. F. O desafio da educação permanente no trabalho da enfermagem. *Revista Remecs*, v.1, n.1, p.13-23, São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/2/pdf>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

LUZ, M.F; Educação permanente em saúde (EPS): *Uma estratégia que possibilita transformações no processo de trabalho*. Varginha, MG, 2010.
Disponível em <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0499.pdf>>.
Acesso em: 24 de junho de 2019.

MAGNAGO,C;SILVA,C.B.S;FILHO,J.R.F;PINTO,I.C;SANTOS,M.RBELISÁRIO,S.A; FRANÇA,T. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?. *MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde Departamento de Gestão da Educação na Saúde*. 1ª edição revisada.
BrasíliaDF,2018.Disponível em <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/dezembro/13/Politica-Nacional-de-Educacao-Permanente-em-Saude.pdf>>.Acesso em: em 27 de junho de 2019.

MANENTI SA, et al. The construction process of managerial profile competencies for nurse coordinators in the hospital field. *Rev esc enferm USP* [National Center for Biotechnology Information Online]. (2012) [citado em 19 jan 2015]. 46(3):727-33.
Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22773496>. Acesso em 27 de novembro 2019.

PASCHOAL AS, MANTOVANI MF, MÉIER MJ. Percepção da educação permanente continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. *Rev esc enferm. USP*. 2007;41(3):478-484.

PERES, A. M; CIAMPONE, M. H. T. Gerência e competências gerais do enfermeiro. *Texto contexto - enferm*. v.15, n.3, Florianópolis July./Sept. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000300015>. Acesso em: 26 de junho de 2019.

PINHEIRO, G.E. W; AZAMBUJA, P.M.S; BONAMIGO,A.W.Facilidades e dificuldades vivenciadas na educação permanente em saúde, na estratégia saúde da família. Scielo- Scientific Electronic Library.Disponível em <<https://scielosp.org/article/sdeb/2018.v42nspe4/187-197/pt/>>.Acesso em: 23 de junho de 2019.

PINTO, J.R. et al. Educação Permanente: reflexão para na prática da enfermagem hospitalar. *Tempus – Actas em Saúde Coletiva*, v. 9, n. 1, p. 155-165,2015.Disponível em: <<http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1699>>. Acesso em: 26 de junho de 2019.

SILVA,M,F;CONCEIÇÃO,F,A; LEITE,M,M,J; *Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem* O Mundo da Saúde São Paulo: 2008: jan/mar 32(1):47-55.Disponível em

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/educacao_continuada.pdf> Acesso em: 27 de junho de 2019.

TAVARES, C.M.M; *A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental*. Abr-Jun; v.15, n.2, p.:287-95. Florianópolis, 2006. . Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n2/a12v15n2>>. Acesso em: 23 de junho de 2019.

SARRETA, F.O. Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS. *Editores unesp; Cultura Acadêmica*, 2009. p. 248. São Paulo, 2009. Disponível em:<<http://books.scielo.org/id/29k48/pdf/sarreta9788579830099.pdf>> Acesso em: 25 de junho de 2019.

UFMG - UNNANN. II ANUÁRIO DA SEGURANÇA ASSISTENCIAL HOSPITALAR NO BRASIL. Belo Horizonte - 2018. Disponível em <<https://www.iess.org.br/cms/rep/Anuario2018.pdf>>. Acesso 27/11/2019.

APÊNDICE 1
QUESTIONÁRIO

Título: Educação Permanente em Saúde: Uma Reflexão Sobre a Prática de Ensinar.

IDENTIFICAÇÃO

Nome do profissional: Enfermeiro n ° ____

Idade: _____

Tempo de trabalho na profissão: _____

Tempo de trabalho na instituição: _____

Tempo de trabalho na coordenação: _____

1. Qual importância da educação permanente para o hospital e para enfermagem?
2. Fale sobre sua prática enquanto enfermeiro do processo de educação permanente?
3. Quais são os artifícios que você utiliza para capacitar sua equipe de enfermagem?
4. você tem apoio de outro setor do hospital para realizar o processo de educação permanente?
5. A partir da sua experiência, fale sobre o métodos para atualizar a equipe, há alguma ferramenta que melhor se aplica para EPS?
6. Fale sobre a adesão dos profissionais no processo de EPS?
7. Como é feito a busca dos profissionais que não comparecem aos treinamentos?

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu _____, RG: _____ Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente a pesquisa intitulada **Educação Permanente em Saúde: Uma Reflexão Sobre a Prática de Ensinar**. Desenvolvida por Cleide Lúcia Cândida Leal e Vanessa Rocha da Silva e coordenada pela Prof.^a Ma. Cíntia Pereira Ferreira Menezes, a quem poderei contatar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (27) 99999-2928 ou e-mail cintia.ferreira@doctum.edu.br. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado e concordo em ser questionado sobre os seguintes objetivos: Identificar as estratégias que remetem a Educação Permanente; Descrever as práticas do enfermeiro na Educação Permanente; Analisar o métodos e as ferramentas de ensino e a adesão da equipe de enfermagem no processo da Educação Permanente, no período de setembro a outubro de 2019. Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, do CEP (Comitê de Ética e Pesquisa) da Faculdade Doctum de Serra. Sendo que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comitê de Ética e Pesquisa.

Serra, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do Prof. Orientador

Assinatura do(a) pesquisador(a) A:

Assinatura do(a) pesquisador(a)B: